



VERBOS POSICIONAIS EM LÍNGUAS DA FAMÍLIA JÊ (TRONCO MACRO-JÊ)

Ana Suelly Arruda Cabral¹

Maxwell Gomes Miranda,²

Nanblá Gakran³

RESUMO: No presente estudo, trazemos uma discussão sobre o estado da arte do conhecimento linguístico sobre os verbos posicionais da família Jê, fundamentada em dados de línguas dos seus três ramos – Meridional, Central e Setentrional. Nele, reunimos as características formais e funcionais dos verbos posicionais descritos para as línguas Jê, em uma abordagem histórico-comparativa, ressaltando a necessidade de ampliar a descrição desses verbos, tanto no que diz respeito a sua semântica, a suas funções e distribuição, dada a importância que têm nas gramáticas dessas línguas. Mostramos que, apesar de insuficientemente descritos, a “posição” é o traço semântico mais proeminente, embora haja referência à “forma” de seres não-humanos associada à “posição”, assumindo uma função tipicamente classificatória, como são os verbos posicionais nas línguas Jê Meridionais. Assim, posição e não forma pode ser concebida como um traço universal, quando se trata de verbos posicionais, e que os casos

¹ Professora Associada IV na Universidade de Brasília, onde coordenou o Núcleo de Estudos sobre a Amazônia (NEAz) do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM) e exerceu a função de vice-diretora do Instituto de Letras e onde coordena o Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas (LALLI) do Instituto de Letras da mesma Universidade. Tem experiência na área da Linguística, com ênfase em Línguas Indígenas, atuando principalmente nos seguintes temas: descrição, linguística histórica, contato linguístico, dicionarização e dialetação de Línguas Indígenas, ensino de línguas Indígenas e formação de professores pesquisadores indígenas de línguas indígenas. Dedicar-se principalmente aos estudos de línguas do tronco linguístico Tupí, do tronco linguístico Macro-Jê, de línguas da família Aruák, e da língua Kokáma. Professor Adjunto I da Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus Universitário do Araguaia, em Barra do Garças. Desenvolve pesquisa sobre a variedade dialetal timbira falada pelos Krahô e sobre aspectos diacrônicos e tipológicos de línguas do tronco Macro-Jê. Atualmente, é vice-coordenador do Grupos de Pesquisa "Grupo de Estudos e Documentação (Descrição e Análise) de Línguas Indígenas" – GEDELI.

² Professor Adjunto I da Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus Universitário do Araguaia, em Barra do Garças. Desenvolve pesquisa sobre a variedade dialetal timbira falada pelos Krahô e sobre aspectos diacrônicos e tipológicos de línguas do tronco Macro-Jê. Atualmente, é vice-coordenador do Grupos de Pesquisa "Grupo de Estudos e Documentação (Descrição e Análise) de Línguas Indígenas" – GEDELI.

³ Professor Substituto na Licenciatura Intercultural Indígena no Sul da Mata Atlântica na UFSC. Professor convidado pela Secretaria de Educação do Estado de SC para ministrar a disciplina de Língua Laklãnô-Xokleng no Magistério Indígena. Membro do grupo de pesquisa em Políticas Linguísticas Críticas/UFSC. Tem experiência na área de Ciências Sociais, Linguística e Línguas Indígenas. Pertence a etnia Xokleng/Laklãnô. Sua primeira língua é Língua Xokleng/Laklãnô. Atuou como professor da Língua Materna Xokleng e as disciplinas de: Sociologia, Antropologia e Filosofia na Escola Indígena de Educação Básica Laklãnô e E.E. B José Clemente Pereira. Defensor da revitalização da Língua Materna Xokleng/Laklãnô, História e Artes do povo. Orienta jovens e comunidade em geral para valorizar sua identidade étnico cultural. Foi bolsista da Ford Foundation - IFP - International Fellowships Program/Brasil - New York, United States. Membro da Confederação das Academias de Letras do Brasil - CONALD - Conselho Nacional das Academias de Letras do Brasil, empossado à cadeira nº 10 ALB/SC - José Boiteux - SC.



em que fazem referência à forma dos referentes nominais são resultados de extensão a seres inanimados.

PALAVRAS-CHAVE: Verbos classificatórios, posição, função aspectual, função auxiliar, família Jê.

POSITIONAL VERBS IN LANGUAGES OF THE JÊ FAMILY (MACRO-JÊ TREE)

ABSTRACT: In the present study, we present a discussion about the state of the art of linguistic knowledge about the positional verbs of the Jê family, based on data from its three branches of languages - Southern, Central and Northern. We have gathered the formal and functional characteristics of the positional verbs described for the Jê languages, in a historical-comparative approach, highlighting the need to expand the description of these verbs, both with respect to their semantics, their functions and distribution, given the importance they have in the grammars of these languages. We show that, although insufficiently described, "position" is the most prominent semantic feature, although there is reference to the "shape" of non-human beings associated with the "position", assuming a typically classificatory function, as in positional verbs in Southern Jê languages. Thus, position, and not shape, can be conceived as a universal feature when it comes to positional verbs, and that cases in which they refer to the shape of the nominal referents are results of extension to inanimate beings.

KEYWORDS: Positional verbs, position, aspect function, auxiliary function, Jê family.

IDIOMAS VERBOS POSICIONALES EN LA FAMILIA DE YA (MACRO-JE)

RESUMEN: En el presente estudio, presentamos una discusión sobre el estado del arte del conocimiento lingüístico sobre los verbos posicionales de la familia jê, a partir de datos de las tres ramas de los idiomas: meridional, central y septentrional. En él, hemos reunido las características formales y funcionales de los verbos posicionales descritos para las lenguas jê, en un enfoque histórico-comparativo, destacando la necesidad de ampliar la descripción de estos verbos, tanto con respecto a su semántica, sus funciones y distribución, dada la importancia que tienen en las gramáticas de estos idiomas. Mostramos que, aunque no se describe lo suficiente, "posición" es el rasgo semántico más prominente, aunque se hace referencia a la "forma" de seres no humanos asociados con la "posición", asumiendo una función típicamente clasificatoria, como los verbos posicionales en las lenguas Jê Meridionales. Así, la posición y la no-forma pueden concebirse como un rasgo universal cuando se trata de verbos posicionales, y los casos en los que se refieren a la forma de los referentes nominales son resultados de extensión a seres inanimados.

PALABRAS CLAVE: Verbos clasificatorios, posición, función aspectual, función auxiliar, familia Jê.



Introdução

A presença de verbos classificatórios para marcar forma e/ou posição de referentes de nomes em função argumental é encontrada em um número significativo de agrupamentos genéticos, cujas línguas são faladas em diferentes partes do mundo. Línguas da África, da Austrália, da América do Norte, da América Central e da América do Sul apresentam ricos sistemas classificatórios dessa natureza.

No que diz respeito às Américas, Watkins (1976) cita Dorsey (1893) como o primeiro a reportar a existência de um sistema classificatório para a língua Biloxi, uma das línguas da família Siouana oriental, falada outrora nos estados de Mississipp, Louisiana e sudeste do Texas. Reproduzimos, em seguida a tradução da citação extraída de Watkins (1976).

Classificadores: Estas palavras desempenham uma parte muito importante nas línguas Siouanas e Atabascanas. Nesses dois troncos linguísticos, todos os objetos são classificados segundo características encontradas em suas atitudes, sendo as atitudes primárias em pé ou perpendicular, sentado ou curvilíneo, ou reclinado ou horizontal. Os classificadores Biloxi marcam, não apenas essas três atitudes, mas também andando e correndo; eles distinguem igualmente objetos animados horizontais de objetos inanimados horizontais, entre animados sentados e animados curvilíneos, etc. Há também formas plurais e singulares de classificadores. Outra função dos classificadores é a de marcar ação contínua ou incompleta. Isto se efetua colocando-se o próprio classificador depois do verbo, como *yaon*, 'ele canta', *yaon nānki* 'ele senta cantando', 'ele está cantando', embora *nānki* seja distinto de *qehe*, o verbo para 'sentar' (DORSEY 1893 *apud* WATKINS, 1976, p. 16. Tradução dos autores).

Essa descrição é de importância central para a nossa discussão, por serem essas características identificadas por Dorsey em Biloxi encontradas também nas línguas da família Jê, tronco Macro-Jê, objeto do presente estudo, o que fortalece a ideia de que tais verbos se comportam de forma análoga em diferentes línguas geneticamente relacionadas ou não, geograficamente próximas ou não.

O presente artigo está organizado nas seguintes seções. Na seção 2, mostramos a ocorrência dos verbos posicionais nas línguas dos três sub-ramos da família Jê, a fim de



demonstrar a consistência dessa classe de verbos e as diversas situações nas quais eles podem ser usados. Na seção 3, discutimos a multifuncionalidade que os verbos posicionais podem ser usados, com base nos dados levantados. Na seção seguinte, em 4, apresentamos uma comparação dos verbos posicionais mais comuns nas línguas em questão, a fim de mostrar que tais formas têm em comum uma origem diacrônica e que a variação sincrônica encontrada em algumas delas pode ser reflexo de mudanças linguísticas que levaram ao uso cada vez mais especializado em certas línguas Jê. Finalmente, na seção 5, são feitas algumas considerações finais acerca da importância que os verbos posicionais apresentam na organização gramatical das línguas Jê e destacamos a necessidade estudos mais aprofundados que consideram não apenas os aspectos morfosintáticos das orações nas quais são núcleos, mas também sejam consideradas as motivações semântico-cognitivas e pragmáticas que regem o uso desses verbos em diferentes contextos discursivos mais amplos.

Verbos posicionais na família Jê, tronco Macro-Jê

Verbos posicionais, embora constituam uma classe verbal de fundamental importância nas gramáticas das línguas Jê, nas quais, além de funcionarem como verbos plenos, com seus respectivos significados lexicais de posições, funcionam também, seja como auxiliares de outros verbos na expressão de aspecto, como elementos copulativos e, além de sua função primordial que é a de fazer referência à posição dos referentes de nomes em função argumental, em Kaingáng e Laklãnõ (Xoklég), fazem também referência à forma redonda, alongada/comprida/horizontal e alta/vertical desses referentes. Apesar de suas múltiplas funções, verbos posicionais têm sido minimamente focalizados nas pesquisas e estudos linguísticos sobre as línguas Jê. Nesta seção, destacamos o que os estudos existentes sobre línguas Jê dizem a respeito dos verbos posicionais dessas línguas.



Jê Setentrional

Krahô

Miranda (2014, 2017) descreve para o Krahô três verbos posicionais, os quais constituem um dos meios para expressar o aspecto progressivo: *-jʔʔ-r* ‘estar.sentado’, *-tsɐ-m* ‘estar.em.pé’ ou *-noʔ-r* ‘estar.deitado’. Além dessas formas, tais verbos exibem formas supletivas para contrastar ação única vs ação múltipla (D’ANGELIS 2004), como é ilustrado na Tabela 1.

Tabela 1. Formas supletivas dos verbos posicionais do Krahô (MIRANDA, 2017)

	Ação única	Ação múltipla
estar.sentado	<i>-jʔʔ-r</i>	<i>-kʰrĩ-Ø</i>
estar em.pé	<i>-tsʔ-m</i>	<i>-kuʔhe-Ø</i>
estar.deitado	<i>-nõ-r</i>	<i>-ikʰwa-Ø</i>

Além dos verbos posicionais, há os verbos de movimento *-mõ(-r)* ‘ir’ ou *-pra(-r)* ‘andar’, que podem também expressar aspecto progressivo, exemplos (1) e (2)⁴.

(1) *pea=mã Pitwĩrɛ Ø-katɔ-r nẽ i-kʰɛ-r Ø-tʔ Ø-mõ*
então Lua R¹-sair-NLZ MS R²-gritar-NLZ R¹-INSTR.ASSOC R²-ir.AUX
‘Então, Lua saiu e foi gritando.’ (MELATTI, 2010, p. 53)

(2) *pʔje ko ma mẽ=in-kʰrɛ-r Ø-tɔ Ø-pra*
mulher.PL rio DIR PL=R²-cantar-NLZ R¹-INSTR.ASSOC R²-andar.AUX
‘As mulheres andam cantando na direção do rio.’ (As mulheres andam com o cantar delas na direção do rio) (MIRANDA, 2017, no prelo).

Construções desse tipo têm o núcleo lexical determinado pela posposição instrumental/associativa *-tɔ*, além de outras posposições, visto que sua escolha é

4 Abreviaturas: 1: Primeira Pessoa; 2: Segunda Pessoa; AGNT: Agente; ASP: Aspecto; ASSERT: Assertivo; ASSOC: Associativo; AUX: Auxiliar; DAT: Dativo; DEM: demonstrativo; DEF.ART: Definido/Artigo; DIR: Direcional; DISTR: Distributivo; DUAL: Dual; DUB: Dubitativo; ENF: Entático; EST: Estativo; EXIST: Existencial; EXCL: Exclamativo; IMERS: Imerso; INT: interrogativo; INSV: Inessivo; INSTR: Instrumental; IRR: Modo Irrealis; LOC: Locativo; MS: Marca de sujeito; MG: Marca de gênero; NF: Não finito; N.PESS: Nome pessoal; NLZ: Nominalizador; NEG: negação; OBL: Oblíquo; PAUC: Paucal; PL: Plural; POSIC: Posicional; PRIV: Privativo; PROG: Aspecto progressivo; REFLX: Reflexivo; RLS: Modo Realis; R¹: Prefixo relacional de contiguidade; R²: Prefixo relacional de não contiguidade; SS: Mesmo Sujeito (*Same Subject*); SG: Singular.



determinada pela semântica do verbo auxiliar. Do ponto de vista sintático, o sintagma posposicional, que carrega o conteúdo semântico do predicado como um todo, funciona como um complemento do verbo auxiliar. Alguns dos exemplos oferecidos por Miranda (2017, no prelo) ilustram o uso de verbos posicionais não só como verbos auxiliares, exemplos (3), mas podem também ocorrer como núcleo lexical de outros verbos auxiliares, como em (4).

(3) a. *amjĩ* \emptyset -*k^hãm* *h-apak* \emptyset -*t* \emptyset -*no*-*r*
RELFX R¹-LOC R²-pensar.NLZ R²-ASS.INSTR R²-estar.deitado-NLZ
'Sol ficou pensando deitado.' (Houve o estar deitado dele (do Sol) com o pensar dele' (MELATTI, 2010, p. 46).

b. *Hapor* *h*-*pe*-*n* \emptyset -*t* \emptyset -*ts*
N.PESS R²-comer-NLZ R¹-ASS.INSTR R²-estar.em.pé
'Hapor está em pé com o comer (de algo).' (Hapor está em pé comendo algo) (MIRANDA 2017, no prelo)

(4) *i*= \emptyset -*pĩmpra*-*r* *ne* *i*= \emptyset -*no*-*r*
kãm *i*= \emptyset -*kre*- \emptyset
1SG=R¹-acordar-NLZ MS 1SG=R¹-estar.deitado-NLZ R¹-LOC 1SG=R¹-continuar-NLZ
'Eu me acordei e continuei deitado.' (Houve o acordar de mim mesmo e houve o continuar de mim em estar deitado) (MIRANDA 2014, p. 274).

Alguns dos exemplos apresentados em Miranda (2014) ilustram também o uso de verbos posicionais funcionando como cópulas em orações com predicados locativos, como no exemplo seguinte:

(5) *ajk*! *ke* *jãmãn* *itar* *a*-*mp* \emptyset -*k*-*en* \emptyset -*j*
cuidado ENF DUB aqui algo R¹-ruim R¹-estar.sentado
'Cuidado! Talvez tenha coisa ruim aqui.' (MIRANDA, 2014, p. 292)

Miranda (2017, no prelo) acrescenta que a escolha e uso de certos verbos auxiliares, em Krahô, como são os casos dos verbos posicionais e os verbos de movimento, "depende do contexto pragmático e do domínio de visão e percepção por parte do falante com respeito aos distintos modos em que os referentes nominais podem



ser categorizados”, ou seja, “conforme a posição em que podem estar e/ou ocupar, bem como as atividades que são tipicamente desenvolvidas em determinadas posições”.

Xikrín

Costa (2015) descreve a ocorrência de verbos posicionais em Xikrín (Mëbengôkre) em orações dependentes que expressam simultaneidade de eventos –*nõ* ‘estar.deitado’, –*dza* ‘estar.em.pé’, $\text{ḡ}-jĩ$ ‘estar.sentado’, precedidos ou não da posposição –*ɔ* ‘associativo/instrumentivo’. Outros verbos que ocorrem nesse mesmo contexto são, segundo o autor, os verbos de movimento –*ba* ‘andar’ e –*mõ* ‘ir/vir’.

Tabela 2. Verbos posicionais do Xikrín (COSTA, comunicação pessoal)

	Singular	Plural
Estar.sentado	- <i>jĩ-rĩ</i>	- <i>krĩ-Ø</i>
Estar em.pé	- <i>dza-m</i>	- <i>kuḡe-Ø</i>
Estar.deitado	- <i>nõ-rõ</i>	- <i>ikwã-Ø</i>

Alguns dos exemplos apresentados por Costa (2015) ilustrativos de verbos posicionais em orações dependentes adverbiais do Xikrín são os seguintes:

- (6) a. *měmi* [*mak* Ø-te Ø-kajwə-rə] *amra-Ø* Ø-ɔ *nõ*
 homem escorpião R¹-OBL R²-ferrar-NLZ gritar-NLZ R¹-ASS.INSTR
 estar.deitado
 ‘O homem que o escorpião ferrou está gritando.’
- b. *ga na ga* [*a j-õt* Ø-ɔ *nõ*] *ba arəp pĩ*
 2 RLS 2 2 R¹-dormir-NLZ R¹-ASS.INSTR deitar 1 já pau
 Ø-tu-ru Ø-ɔ *tě*
 R¹-carregar-NLZ R¹-ASS.INSTR ir/vir
 ‘Enquanto havia o seu dormir, eu carregava pau.’
- c. ḡḡḡj *na měmi aběn mã* Ø-kaběn Ø-ɔ Ø-jĩ
 onde RLS homem RECIP DIR R¹-fala R¹-ASS.INSTR REL-estar.sentado
 ‘Onde os homens estão conversado?’ (COSTA, 2015, p. 174, 224, 293)



Costa (2015) também oferece exemplos em que os verbos posicionais desempenham a função de cópula em predicados locativos, além de indicarem a posição do sujeito, seja este animado (7) ou inanimado (8).

- (7) a. *ʃaj̃ na ba dʒa*
aqui RLS 1 estar.em.pé
'Eu estou aqui.'
- b. *ʋaj̃ na i Ø-bām dʒa*
lá RLS 1 R¹-pai estar.em.pé
'Meu pai está lá.' (COSTA, 2015, p. 118)
- (8) *ʋʋʋj̃ na bʋrʋ nō*
onde RLS bola estar.deitado
'Onde está a bola?' (COSTA, 2015, p. 292)

Apinajé

Oliveira (2005) menciona verbos posicionais em Apinajé, embora não dedique uma seção especial a esses verbos, mas discute e hipotetiza sobre alguns de seus aspectos de importância.

Tabela 3. Formas supletivas de verbos posicionais do Apinajé (OLIVEIRA, 2005)

	Singular	Plural
Estar.sentado	<i>ʃĩ</i>	<i>krĩ</i>
Estar.em.pé	<i>tʋa</i>	<i>kuʋe</i>
Estar.deitado	<i>nō</i>	<i>ikwʋʋ</i>

Ao abordar construções seriais em Apinajé, Oliveira (2005) observa que estas construções sempre envolvem seja verbos de movimento, seja verbos posicionais, embora sublinhe que nem todos esses verbos são elegíveis para ocorrer em construções seriais, expressando significados seriais.

A autora também trata da função aspectual (progressivo ou continuativo) desses verbos combinados com o morfema *ʋ*, seguindo o verbo principal, como mostram os exemplos em (9b) e (9c).



(9) a. *na pa ti*
RLS 1 morrer
'Eu morri.'

b. *na pa ra [ic-tk mō]*
RLS 1 ASP 1-morrer.NF fazer ir
'Eu estou morrendo.'

c. *[mũj ja [brɔ nō]*
EXCL DEM DEF.ART chorar.NF fazer estar.deitado
'Aquele está deitado chorando.' (OLIVEIRA, 2005, p. 293)

Oliveira (2005) ainda destaca que, nesses tipos de construção, verbos de movimento indicam uma transição de um estado preexistente para um novo estado, enquanto que construções correspondentes com verbos posicionais focalizam mais na ação sendo performada do que são no resultado consumado depois de uma atividade ter sido concluída (*idem*, p. 293-294):

(10) a. *na pa kʔt=mʔʔ i-ʔō piʔ katprʔ ʔ ʔʔʔ*
RLS 1 still/yet 1-RP-GEN wood fasten.NF do sit
'I'm still fastening my wood.'

b. *ka na ka a-grʔr ʔ tʔa*
2 RLS 2 2-dance.NF do stand
'You are dancing.' (I.e. 'It is you who are dancing.') (OLIVEIRA, 2005, p. 294)

Oliveira (2005) também observa a presença de verbos posicionais em construções existenciais negadas, como nos exemplos seguintes:

(11) a. *na meʔō kamʔʔ ʔm ket=nē*
RLS someone INSV stand.NF NEG
'There's no one in there.'

b. *ʔ me kamʔʔ kuʔe ket=nē*
EXCL PL INSV stand.PL NEG
'There's nobody in there.' (OLIVEIRA, 2005, p. 250, 251)

Parkatêjê



Ferreira (2003) descreve para o Parkatêjê, os verbos posicionais ‘estar.sentado’, ‘estar.em.pé’ e ‘estar deitado’, embora não mencione as respectivas formas plurais desses verbos. A tabela seguinte resume os posicionais Parkatêjê mencionados pela autora:

Tabela 4. Verbos posicionais em Parkatêjê (FERREIRA 2003)

	Singular	Plural
Estar.sentado	ʔʔ	?
Estar em.pé	tʔʔ	?
Estar.deitado	nõ	?
Estar de quatro	kuʔuve	?

Segundo a autora, “[O]s verbos posicionais semanticamente descrevem a posição física que algum objeto ou entidade pode assumir e comportam-se como S_a”⁵ (FERREIRA, 2003, p. 89). Ao tratar de construções seriais em Parkatêjê, ressalta que nelas, os verbos posicionais imprimem noção aspectual. Um dos poucos exemplos ilustrativos de verbos posicionais nessas construções são os seguintes:

(12) a. *mpo nʔʔ a-kapri-rʔ ʒəʔ?*
 IND 2-estar.triste-ATEN estar.sentado
 ‘Por que tu estás sentado triste?’

b. *wa ka ariatʔʔʔ kãm nõ hõ*
 eu FUT rede LOC deitar dormir
 ‘Eu vou dormir na rede’ (lit. ‘Eu vou deitar-dormir na rede’) (FERREIRA, 2003, p. 228, 233)

Tapayuna

Camargo (2015) descreve cinco verbos posicionais para o Tapayuna, além dos verbos ‘estar.sentado’, ‘estar.em.pé’ e ‘estar.deitado’ reportados para as línguas

⁵ Na terminologia de Dixon (1994), a classe de verbos intransitivos, em diversas línguas, comporta-se distintamente, segundo suas propriedades semânticas, as quais são refletidas em diferentes padrões de marcação do único argumento nuclear, isto é, o sujeito (S). Em vista disso, o sujeito intransitivo ora é marcado de modo similar ao sujeito de verbos transitivos (S_a), ora ele é marcado como o objeto direto (S_o).



setentrionais, apresenta o verbo *i-khu khwara* que, segundo a autora, engloba as noções de ‘engatinhar’ e ‘ficar de cócoras’.

Tabela 5. Verbos posicionais em Tapajuna (CAMARGO 2015)

	Singular	Plural
Estar.sentado	<i>nĩ</i>	?
Estar.em.pé	<i>ta</i>	?
Estar.deitado	<i>nõ</i>	?
Engatinhar, ficar de cócoras	<i>i-khu khwara</i>	?

Camargo (2015, p. 114) define-os como um conjunto de verbos intransitivos que “descrevem a posição física de um objeto ou de uma entidade e apresentam comportamento semelhante aos de verbos intransitivos ativos (Sa). Alguns dos exemplos ilustrativos de verbos posicionais apresentados pela a autora são os seguintes:

- (13) a. *wa-n wa ta*
1SG-TOP 1SG estar.em.pé
‘Eu estava em pé.’
- b. *hẽn wa nõ*
PASS 1SG estar.deitado
‘Eu estava deitado.’
- c. *hẽn wa n[?] [?]*
PASS 1SG estar.sentado
‘Eu estava sentado.’
- d. *hẽn wa i-khukhwara*
PASS 1SG 1SG-engatinhar
‘Eu estava de cócoras.’ (CAMARGO, 2015, p. 115)

Exemplos de verbos posicionais expressando aspecto progressivo, dados por Camargo (2015) são:

- (14) a. *ajka-t ka wẽgere[?] waj r[?] [?] n[?] [?]*
2PL-TOP 2SG música ouvir CAUS sentado
‘Vocês, estão ouvindo música sentados’
- b. *ajwa-t waj wẽgere[?] waj r[?] [?] ta*
1PL-TOP 1PAUC música ouvir CAUS em.pé
‘Nós estamos ouvindo música em pé.’



- c. *ajka-t kaj wẽgere waj r w nõ*
2PL-TOP 2PAUC música ouvir CAUS deitado
'Vocês estão ouvindo música deitados.' (CAMARGO, 2015, p. 115, 116)

Canela-Apãniekrá e Panará

Castro Alves (2004, p. 124) menciona a existência de verbos posicionais em Apãniekrá (Timbira) ao tratar de predicados locativos. Segundo a autora, algumas construções locativas apresentam esses verbos em final de sentença. Contudo, não é registrada nenhuma forma plural dos verbos posicionais, listados na Tabela 6.

Tabela 6. Verbos posicionais em Apãniekrá (CASTRO ALVES, 2004)

	Singular
Estar sentado	-w w
Estar em.pé	<i>apu</i>

Os exemplos oferecidos por Castro Alves (2004) para ilustrar verbos posicionais em construções locativas, na variedade Timbira falada pelo povo Canela-Apãniekrá, são:

- (15) a. *ma int w j-ũkwa kãm alice apu*
DIR mãe PR-casa LOC Alice em.pé
'Alice está na casa da minha mãe (andando)'
- b. *ma int w j-ũkwa kãm alice j-w w*
DIR mãe PR-casa LOC Alice PR-sentado
'Alice está na casa da minha mãe (sentada).'
- c. *parkre kãm j-w w*
canoa LOC PR-sentado
'(ele está) na canoa (sentado).' (CASTRO ALVES, 2004, p. 124)

Quanto à língua Panará, Dourado (2001) também menciona apenas dois verbos posicionais, conforme é mostrado na Tabela 7.

Tabela 7. Verbos posicionais em Panará (DOURADO, 2001)

Singular



Estar.sentado	<i>siin</i>
Estar.deitado	<i>rõ</i>

Segundo Dourado (2001, p.33), verbos posicionais, verbos de movimento, bem como verbos seriais apresentam “[...] em certos contextos, características de verbos auxiliares”. Ao tratar de verbos seriais, observa que o verbo *rõ* ‘estar.deitado’, tem função classificatória e que, os contextos em que ocorre “sugerem indicar a posição física dos referentes dos nomes que ocupam o lugar de sujeito de verbo intransitivo ou de objeto direto de verbo transitivo” (*idem*, p. 142), como ilustram os seguintes exemplos, em (16), com verbos posicionais.

- (16) a. *ĩprĩ mã mã =siin sase amã*
 menino DAT 3.DAT=estar.sentado rede INES
 ‘O menino está sentado na rede.’
- b. *kyãrsə siin kupere y-õ koa amã*
 Kiãrsə estar.sentada Kupere RC-posse casa INES
 ‘Kyãrsə está na casa de Kupere.’
- c. *ĩpi [s-iin ia pe] yi =s-õ-ti*
 homem.ABS 3SG.ABS-estar sentado este ABL REAL.INTR=3SG.ABS-dormir-
 PERF
 ‘O homem, que estava sentado, dormiu’
- d. *ĩprĩ yi =Ø =po yi Ø =rõ*
 menino.ABS REAL.INTR 3SG.ABS=chegar REAL.INTR 3SG.ABS=deitar
- yi =Ø =sõti*
 REAL.INTR=3SG.ABS=dormir
 ‘O menino chegou, deitou e dormiu.’ (DOURADO, 2001, p. 107, 172, 175)

Jê Central Xerente

Cotrim (2016, p. 93) descreve os seguintes verbos posicionais para a língua Xerente, apresentados na Tabela 8.

Tabela 8. Verbos posicionais em Xerente (CONTRIN, 2016, p.93)

	Singular	Dual	Plural
Estar.sentado	<i>da</i>	<i>simãsi-kw</i>	<i>sburõ</i>



Estar.em.pé	<i>nãm</i> r	<i>simêkwar</i>	<i>simãsa</i>
Estar.deitado	<i>no</i> ĩmro	<i>simãsa</i>	<i>saikwar, nmĩkwar</i>

As línguas Jê Centrais, diferentemente das demais línguas Jê, distinguem para os verbos três modalidades de número com formas supletivas: singular, dual e plural (COTRIM, 2016). Os posicionais entram nessa subcategoria. O autor trata da semântica desses verbos como designadora da posição de um corpo no espaço, como estar “sentado”, “em pé”, “deitado”, “pendurado”, “na horizontal”, “na vertical”, os quais são frequentes em construções na língua Xerente, com referência a pessoas ou a objetos que existem e que são percebidos no mundo em determinada posição, como mostram os exemplos de (17) a (19).

(17) a. *kri pra wa t ã nãm-r*
 casa pé 1 RLS 1 POSIC.sentado-NLZ
 ‘Estou dentro de casa’ (lit.: “estou com o pé sentado em casa”)

b. *kãi krɔwi wa t ã nãm-r*
 água IMERS 1 RLS 1 POSIC.sentado-NLZ
 ‘Eu estou na água’ (lit.: “estou sentado imerso na água”) (COTRIM, 2016, p. 153, 155)

za ‘estar na posição vertical, em pé’

(18) a. *wa wa t kə wa ã za*
 1 1 RLS água LOC 1 POSIC.vertical
 ‘Eu estou na água’ (lit.: “eu estou em pé na vertical dentro da água”)

b. *kãi krɔwi wa t ã za*
 água IMERS 1 RLS 1 POSIC.vertical
 ‘Eu estou na água’ (lit.: “estou mergulhado na vertical/em pé na água”) (COTRIM, 2016, p. 155)

nãm(ĩ) ‘estar na posição horizontal’

(19) a. *tahã wahu mnã nẽ kbure bru wa t h(i)-ri*
 3 verão DISTR nem todos roça 1 RLS por.deitado-NLZ

nôm-r *kõ di*
 POSIC.horizontal-NLZ PRIV EST
 ‘Nesta época, nem todos nós plantamos.’ (“colocamos deitada a roça”)



c. *da=k-mã=dkə-kwa* *mã t mrẽ waptəm nōrai mã*
HUM=3-DAT=olhar-AGNT 3 RLS dizer jovem PL DAT

ĩ si kburõ
3 REFLX sentar.PL

‘O chefe (“o que olha para gente”) falou para os jovens que estavam sentados’
(COTRIM, 2016, p. 155)

Embora Contrim (2016) exemplifique os verbos posicionais, em Xerente, com predicados locativos nos quais funcionam como cópula e identificam a posição do sujeito, há casos em que eles ocorrem como núcleo de predicados verbais, como qualquer outro verbo da língua, combinados diretamente com clíticos pessoais, marcando o seu sujeito.

(20) a. *da=kmã=dkə-kwa* *mã t mrẽ waptəm nōrai mã ĩ si kburõ*
chefe-NLZ 3 RLS dizer jovem PL DAT 3 REFL
sentar.PL

‘O chefe falou para os jovens que estavam sentados.’

b. *kaptə hrə-Ø wi mã t Warõ nwa da!*
cacique gritar-NLZ ? 3 RLS Warõ PERM POSIC

‘Quando o cacique gritou, o Warõ ficou em pé’ (COTRIM, 2016, p. 260, 290)

Jê Meridional

Verbos posicionais foram descritos para as duas línguas Jê meridionais, o Kaingáng (Gonçalves, 2011) e o Laklãnõ (Xokléng) (Gakran 2015). Nessas línguas, verbos posicionais são altamente gramaticalizados, visto que eles são parte obrigatória da oração no que diz respeito à expressão de tempo e aspecto. Nas subseções seguintes, mostramos as peculiaridades de cada língua quanto ao uso e função de verbos posicionais.

Kaingáng



Gonçalves (2011, p.15) rotula os verbos posicionais da língua Kaingáng ora de posicionais/locativos/posturais ora de posicionais/existenciais. A Tabela 9 contém formas singulares e plurais dos posicionais do Kaingáng extraídos de Gonçalves (2011).

Tabela 9. Verbos posicionais em Kaingáng (GONÇALVES 2011)

	Singular	Plural
Estar.sentado	<i>nĩ</i>	
Estar em.pé	<i>je</i>	
Estar.deitado	<i>ny</i>	<i>nyĩ</i>
Estar.pendurado/suspensão	<i>sa</i>	

Consoante Gonçalves (2011), os verbos posicionais do Kaingáng expressam imperfectividade e existência e são também expressões de evidencialidade. A autora apresenta, portanto, uma descrição bastante distinta das descrições existentes de verbos posicionais cognatos das demais línguas Jê. Sua análise de que tais verbos expressam imperfectividade fundamenta-se no fato de que a ocorrência de *nĩ* e *je* (em alguns casos, também *ny*) na língua Kaingáng pode ser observada “em Tempo Presente ou em contextos ‘em andamento’ (ou ‘em curso’ ou progressivo)” (GONÇALVES, 2011, p. 130). Portanto, segundo a autora, “[...] correspondem a situações consideradas ou lidas como imperfectivas” (*idem*, p.131).

Gonçalves (2011) questiona a possibilidade desses verbos expressarem a noção de aspecto progressivo, uma vez que “[...] outras construções são passíveis de serem utilizadas no Kaingang para expressar situações ‘em andamento’ ou assinalando um sentido de ‘presente’ (p.133). Para a autora, “as circunstâncias nas quais se têm uma leitura ‘em andamento’ ou ‘em progresso’ são muito mais pragmáticas (dependem do contexto) do que dependentes de uma forma aspectual/modal” (GONÇALVES, 2011, p. 138). A função exercida pelos posicionais como marcador de aspecto imperfectivo em Kaingáng, segundo Gonçalves (2011), é aqui ilustrada pelos exemplos seguintes:

- (21) *ĩn kátá fi tỹ ěgnéh jẽ/nĩ*
casa LOC 3SG.F MS cozinhar POSIC:em pé/sentado
‘Ela está cozinhando lá dentro da casa’ (em pé/sentada). (GONÇALVES, 2011, p. 131)



Um dos exemplos apresentados por Gonçalves (2011) para demonstrar a função de verbo existencial de posicionais é o seguinte:

- (22) *gĩr hã nỹ*
criança parecido.assim EXIST
'É a criança' (GONÇALVES 2011, p. 182)

Para exemplificar a função de evidencial desempenhada por verbos posicionais em Kaingáng, a autora faz uso de exemplos como em (23):

- (23) *ti tỹ ter nỹ*
3SG MS morrer POSIC:deitado
'O homem está morto.' (GONÇALVES 2011, p. 230)

Além das funções de marcadores de aspecto imperfectivo, de evidencial e de estativo, Gonçalves (2011) observa que os verbos posicionais também fazem referência à forma do referente, em função argumental (S/A), como mostram os exemplos seguintes:

- (24) a. *pỹn vỹ nỹ*
cobra MS POSIC: forma: deitado; alongada, horizontal/EXIST
'A cobra está aqui'/'É a cobra'.

- b. *pỹn ta inh mãg pra sór nỹ*
cobra MS 1SG criação morder querer POSIC: forma: 'sentada';
redonda

- ja nĩ sa jun mỹr.*
PST EXIST [1SG]MS chegar quando
'A cobra estava querendo morder meu cachorro (lit: minha criação) quando eu cheguei.'
(GONÇALVES, 2011, p. 207)

Como exposto por Gonçalves (2011, p. 208), o verbo *nỹ*, no exemplo (24a), faz referência à “ posição/forma do sujeito ‘cobra’: a cobra é um ‘objeto, ser’ que está (geralmente) em posição horizontal (‘deitada’) e é longa, delgada”, assim esse posicional *nỹ* faz referência a objetos considerados ‘compridos’. Já no exemplo em (24b), segundo a auxiliar de transcrição de Gonçalves, *nỹ* indica que “a cobra estava enroladinha’ (pronta para o bote) querendo morder meu animal (quando cheguei).”



Outros dois autores abordaram os verbos posicionais do Kaingáng. Nascimento (2017) ecoa a hipótese de que os posicionais Kaingáng expressam modalidade (evidencialidade), enquanto segundo Domingues (2013), os verbos posicionais do Kaingáng “são fontes para existenciais” e marcam estado permanente ou temporário em orações estativas descritivas.

Laklãnõ

Gakrán (2015) descreve cinco verbos posicionais para o Laklãnõ, reorganizados no quadro seguinte:

Tabela 10. Formas supletivas dos verbos posicionais do Laklãnõ (GAKRÁN, 2015)

	Singular	Plural
Estar.sentado	<i>nẽ</i>	<i>jãgnẽ</i>
Estar em.pé	<i>jã</i>	<i>kójã</i>
Estar.deitado	<i>nõ</i>	<i>jãgnõ</i>
Estar.pendurado/suspenseo	<i>txó</i>	<i>jãgdjó</i>
Estar em posição indefinida	<i>nĩ</i>	<i>nỹ</i>
Estar em posição indefinida, mas espalhada	--	<i>nõde</i>

Segundo Gakrán, em Laklãnõ, os verbos posicionais marcam a posição e/ou a forma física do referente nominal na função sintática de sujeito, quando o predicado é intransitivo e do objeto direto quando o predicado é transitivo. Funcionam como classificadores de argumentos obedecendo a um alinhamento absolutivo (DIXON 1994).

Sobre as formas plurais dos verbos, o autor observa que os verbos ‘estar sentado’, ‘estar deitado’ e ‘estar pendurado’ compartilham o formativo *jãg*. Destaca também que o verbo ‘estar em posição indefinida’, distingue duas formas de plural. Uma delas expressa um simples plural, a outra um plural específico, indicando que quem está em posição indefinida, está também espalhado.

O sistema classificatório de verbos posicionais do Xoklêng classifica os animais e os objetos de acordo com a experiência cognitiva dos falantes com respeito aos respectivos referentes dos animais e objetos, mas quanto aos seres humanos essa



classificação relaciona-se à posição atual do referente do sujeito. Assim, uma casa é culturalmente percebida como algo elevado, ‘em.pé’; já alguns animais são vistos como sentados e outros como deitados, ou ainda como estando ‘em.pé’. Somam-se a semântica dessas posições, as formas às quais elas se associam metaforicamente: estar.deitado/comprido, estar sentado/redondo, cheio, estar.em.pé ‘alto elevado’. Apresentamos, em seguida, exemplos extraídos de Gakrán (2015) que refletem as diversas ocorrências/funções de seus verbos posicionais:

Em Laklãnõ, adjetivos não predicam, de forma que orações atributivas requerem um verbo cópula, cuja função é exercida por um verbo posicional, como ilustram os exemplos (25), com referentes animados humanos, e (26) com referentes animados não-humanos.

(25) a. *ta vũ zutin jã*
3SG MS baixo/curto em.pé.AUX
‘Ele é baixinho.’

b. *jël hã=ta vũ u jã*
criança DEM MS bonito em.pé
‘Aquele criança é bonita’ (GAKRAN, 2016, p. 131, 133)

(26) a. *glun tõ tá ã=ta zi vũ tag nẽ*
gato TRANS fêmea DEM MG MS gordo sentado/redonda.AUX
‘Aquele gata fêmea é gorda.’

b. *põn hã=ta vũ u nõ*
cobra DEM MS bonito deitado.AUX
‘Aquele cobra é bonita.’ (GAKRAN, 2016, p. 109, 133)

Além de referentes humanos e não humanos animados, verbos posicionais também ocorrem em construções nas quais o sujeito é um referente inanimado, como é mostrado nos exemplos em (27).

(27) a. *kózy hã=ta vũ bág nẽ*
pedra DEM MS grande sentado/redonda.AUX
‘Aquele pedra é grande.’

b. *ẽn ã=ta vũ u tavẽ jã*



casa DEM MS bonito ADV em.pé.AUX
'Aquele casa é muito bonita.'

(28): Verbos posicionais ocorrem também em orações com predicados locativos, como em

(28) a. *kózy ban óg nōdē*
pedra POSP 3PL posição.indefinida.PL
'Eles estão ao redor da pedra.'

b. *ēnh do vū kó du jã*
1SG arco MS árvore POSP em.pé.AUX
'Minha flecha está junto à árvore.' (GAKRAN, 2016, p. 132, 133, 134, 136)

Verbos posicionais podem ainda ser usados, em Laklãnõ, quando o tópico do enunciado está sendo visto ou não. Quando se trata de animais, se este não é visto pelo falante, usa-se o posicional que expressa a forma com a qual o animal é culturalmente associado, conforme foi ilustrado com os exemplos em (26b) e (27a).

A partir de uma perspectiva pragmática, alguns usos de verbos posicionais resultam da proeminência de uma posição em relação a outras, motivada pelo que o falante escolhe como foco. Assim, se várias pessoas estão ao redor de algo, a posição espalhada pode ser mais proeminente do que as posições estar deitado, estar sentado, estar.em.pé, estar.pendurado, portanto, independente da posição do sujeito, como pode ser visto no exemplo (28a).

Multifuncionalidade dos verbos posicionais em línguas Jê

O levantamento que ora apresentamos sobre verbos posicionais das línguas jê, presentes na literatura linguística existente, revela que esses verbos carecem de estudos mais aprofundados. Com exceção de poucos estudos que oferecem análises e dados que abrem caminhos para a compreensão da natureza e funções que esses verbos têm nas línguas, os demais não apresentam descrições merecidas. Alguns estudos não apresentam mais do que dois ou três exemplos desses verbos. Menções aos mesmos são feitas quanto à sua função aspectual, enquanto expressão de aspecto progressivo.



Os verbos posicionais das línguas Jê não são apenas marcadores de aspecto ou indicadores das formas e posições dos referentes de argumentos verbais. Em línguas como o Laklãnõ, verbos posicionais abundam em diferentes construções, seja como cópula (em função translativa), seja como auxiliar de outros verbos e de outras construções, como predicados locativos e comparativos (GAKRAN 2016).

Em todas as situações em que esses verbos ocorrem, nas línguas analisadas aqui, eles fazem referência à posição dos referentes de argumentos verbais. Mas, pelo menos nas línguas Jê Meridionais, Kaingáng e Laklãnõ, podem também fazer referência à forma desses argumentos. No Laklãnõ, como demonstrou Gakrán (2016), a referência à forma de argumentos verbais mediante o uso de verbos posicionais, como alguns objetos e animais, é a experiência cognitiva dos falantes laklãnõ que determina a escolha e o emprego desses verbos em contextos discursivo-pragmáticos específicos. Assim, uma casa está na posição em pé, uma cobra é ‘deitada’ e assim por diante. Nestes casos, a forma se sobrepõe à posição, embora seja difícil dissociar os dois significados, por exemplo, a cobra é um animal alongado, independentemente de seu tamanho. Mas em outros casos, é a posição atualizada que é o traço relevante. Mas, o traço preponderante nos posicionais é o da posição, traço compartilhado pelos posicionais de todas as línguas Jê.

Gonçalves (2011) destaca a função de evidencial dos verbos posicionais em Kaingáng, o que pode ser interpretado como uma extensão de seu uso e função prototípica. Considerando que evidencialidade é uma categoria linguística relacionada com a fonte de informação por meio da qual é adquirida e/ou obtida direta ou indiretamente pelo falante (Aikhenvald 2004), ao acionar diferentes domínios cognitivos, como visão, audição, conhecimento de mundo, etc., é natural que verbos posicionais sejam usados também para essa função, já que o que é informado pelo falante depende de suas experiências cognitivas e sócio culturais sobre os distintos modos em que os referentes nominais podem ser categorizados.



Gakrán, falante nativo da língua Laklãnõ e seu estudioso, mostra que o uso de verbos posicionais pode atestar o vivenciado pelo falante, mas, em casos como o de casa, tendo ela sido vista ou não pelo falante, será sempre considerada como algo em.pé. Há também o uso de posicionais padrão quando se trata de um animal, por exemplo, se não visto, o posicional usado será aquele que culturalmente se assemelha mais à sua forma. Entretanto, não é o caso quando se trata de humanos, embora a língua faça uso de posicionais que se referem à posição indefinida. Mas mesmo contribuindo com noções epistêmicas de atestado/não-atestado, os posicionais das línguas Jê são primordialmente verbos classificatórios de posição.

Quanto à função aspectual dos posicionais em línguas Jê, muito ainda há que ser pesquisado. Verbos posicionais expressam naturalmente posições em que algo ou alguém se encontra, portanto são de natureza estativa ou progressiva, dependendo do contexto. Entretanto, em vários dos exemplos em que ocorrem em línguas Jê, contribuem com a noção de um estado, evento ou processo continuado ou em processo. Na maioria das línguas para as quais foram descritos, esses verbos são interpretados como expressão de aspecto progressivo (DOURADO 2001; FERREIRA, 2003; CASTRO ALVES 2004; OLIVEIRA 2005; GONÇALVES 2011; MIRANDA 214, 2017; COSTA 2015; CAMARGO 2015).

Como aspecto nessas línguas não é uma categoria gramaticalizada no verbo, mas expresso lexicalmente ou perifrasticamente, concorre, em algumas delas, com outras expressões aspectuais, como a do progressivo. Há ainda o fato de que todas as línguas Jê compartilham formas cognatas de verbos de movimento, como *mõ(-r)/tẽ(-m)* ‘ir/vir’, os quais também concorrem com os posicionais na expressão de aspecto.

Verbos posicionais em uma perspectiva histórico-comparativa



Nesta seção, apresentamos uma comparação preliminar com a finalidade de mostrar a consistência de forma e significado dos verbos posicionais mais comuns que são compartilhados pelas línguas da família Jê⁶, como mostramos no Quadro 1.

Quadro1. Quadro comparativo dos verbos posicionais nas línguas Jê

LÍNGUAS JÊ	Estar.sentado	Estar.deitado	Estar.em.pé	
KRA	<i>-jʔʔ-r</i>	<i>-nõ-r</i>	<i>-tsʔ-m</i>	
	<i>-kʰrĩ-Ø</i>	<i>-ikʰwa-Ø</i>	<i>-kuʔhe-Ø</i>	
XIK	<i>-jĩ-rĩ</i>	<i>-nõ-rõ</i>	<i>-dʒa-m</i>	
	<i>-krĩ-Ø</i>	<i>-ikwã-Ø</i>	<i>-kuʔe-Ø</i>	
Jê Setentrional	APJ	<i>jĩ</i>	<i>nõ</i>	<i>tʔa</i>
		<i>krĩ</i>	<i>ikwʔʔ</i>	<i>kuʔe</i>
TAP	<i>jĩ</i>	<i>nõ</i>	<i>ta</i>	
PARK	<i>ʔʔ</i>	<i>nõ</i>	<i>tʔʔ</i>	
APAN	<i>apu</i>	<i>nõ</i>	-	
PAN	<i>siin</i>	<i>rõ</i>	-	
Jê Central	XER	<i>da</i>	<i>noʔmro</i>	<i>nãmr</i>
		<i>simãsi-kw</i>	<i>simãsa</i>	<i>simẽkwar</i>
		<i>sburõ</i>	<i>saikwar, nmĩkwar</i>	<i>simãsa</i>
Jê Meridional	KAIN	<i>niʔ</i>	<i>nyʔ</i>	<i>jeʔ</i>
			<i>nyĩĩ</i>	
LAK	<i>nẽ</i>	<i>nõ</i>	<i>jã</i>	
	<i>jãgnẽ</i>	<i>jãgnõ</i>	<i>kójã</i>	

Como se observa no quadro acima, as línguas do sub-ramo setentrional são as que mais compartilham semelhanças entre as formas dos verbos posicionais, bem como o contraste entre formas singulares e plurais, que é uma das características mais proeminentes da classe dos verbos nessas línguas. Como foi salientado anteriormente, informações parciais sobre o comportamento desses verbos nas respectivas línguas têm obscurecido uma análise mais ampla e aprofundada sobre os parâmetros gramaticais e cognitivos que regem sua escolha e uso em cada uma delas. Informações dessa natureza nos auxiliarão a compreender em quais contextos discursivo-pragmáticos esses verbos são comumente empregados, além de indicar posição, e em quais direções seu uso tem sido estendido, como por exemplo, para expressar evidencialidade, como em Kaingáng (GONÇALVES, 2011).

⁶ Abreviatura: KRA: Krahô; APJ: Apinajé; XIK: Xilrín; TAP: Tapayuna; PARK: Parkatêjê; APAN: Apãniekra; PAN: Panará; XER: Xerente; KAIN: Kaingáng; LAK: Laklãnõ.



Como os dados comparativos no Quadro 1 sugerem, a diversidade de algumas formas, ao lado daquelas que são produto de herança genética, são indicativos da variação sincrônica entre as línguas, o que levou algumas delas, como Kaingáng e Laklãnõ, a desenvolverem um sistema altamente gramaticalizado, envolvendo verbos posicionais e de movimento. Do ponto de vista diacrônico, esse fato chama-nos a atenção para que sejam considerados padrões morfossintáticos mais antigos e, portanto, mais conservadores, em comparação com aqueles que são inovações nas línguas em questão, como resultado de possíveis mudanças linguísticas em diferentes estágios.

Sobre a questão focalizada, neste artigo, se os posicionais das línguas Jê têm como traço semântico mais relevante o de ‘forma’ ou o de ‘posição’, embora os estudos sobre línguas Jê Setentrionais e Centrais não descrevam a primeira possibilidade para as línguas desses sub-agrupamentos, há que se considerar que eles estão presentes nas línguas Jê Meridionais. Por outro lado, mesmo fazendo referência à forma de argumentos verbais e mesmo sendo posição intrinsecamente associada à forma, resta que é a posição o traço mais proeminente dos verbos posicionais em línguas da família Jê.

Considerações finais

Embora o objetivo do presente estudo não seja o de fundamentar universais linguísticos, mas o de discutir o estado da arte do conhecimento sobre a natureza e funções dos verbos posicionais nas línguas Jê, a análise desenvolvida converge com a hipótese de Watkins (1976) de que “posição” e não “forma”, seria a fonte de classificação de forma.

Os dados das línguas incluídas no presente estudo também mostram que o sistema de verbos classificatórios apresenta características encontradas em línguas geograficamente distantes e não relacionadas geneticamente, como as línguas Muskogean, Cherokee e Sian, dentre as quais a distinção de pelo menos três posições, formas supletivas distinguindo número (singular/plural, singular/dual/plural), a



existência de um verbo que expressa posição indefinida, como em Xoklém, ocorrência em construções locativas, comparativas e como verbos auxiliares. A função classificatória desses verbos nas línguas Jê Meridionais pode ser vista como uma extensão de seu uso básico, qual seja o de indicar posição, em que suas propriedades semânticas prototípicas, associadas com as experiências cognitivas e socioculturais dos falantes, favoreceram o seu emprego para designar também a forma dos referentes nominais.

Finalmente, se confirmado que verbos posicionais em línguas Jê Centrais e Setentrionais se referem também à forma dos referentes nominais em função argumental, assumindo uma função tipicamente classificatória, como em Jê Meridional, é possível que essa referência tenha sido desenvolvida por extensão à objetos inanimados, como propõe Watkins (1976) para o desenvolvimento de forma a partir de verbos posicionais.

Referências

AIKHENVALD, A. Y. **Evidentiality**. Oxford: Oxford University Press, 2004.

CAMARGO, N. da S.. **Tapayuna (Jê): Aspectos Morfossintáticos, históricos e sociolinguísticos**. 2015. 210 ff. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Estadual de Campinas, SP, Campinas, 2015.

CASTRO ALVES, F. **O Timbira falado pelos Canela Apãniekrá: uma contribuição aos estudos da morfossintaxe de uma língua Jê**. 2004. 192 ff. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2004.

COSTA, L. S. **Uma descrição gramatical da língua Xikrín do Cateté (família Jê, tronco Macro-Jê)**. 2015. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2015.

COTRIM, R. G. P. M. **Uma descrição da morfologia e de aspectos morfossintáticos da língua Akwê-Xerente (Jê Central)**. 2016. 469 ff. Tese (Doutorado em Linguística) — Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2016.



FERREIRA, M. N. O. Morfossintaxe da língua Parkatêjê. 2003. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Estadual de Campinas – Campinas, SP, 2003.

DIXON, R.M.W. **Ergativity**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

DOMINGUES, G. Descrição morfossintática do nome e do verbo no Kaingang. 2013. 115 ff. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 2013.

DOURADO, L. Aspectos morfossintáticos da língua Panará (Jê). 2001. 256 ff. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2001.
GAKRAN, N. Elementos fundamentais da gramática Laklãnõ. 2016. 284 ff. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2016.

HEINE, B. **Auxiliaries**: Cognitive forces and grammaticalization. New York: Oxford University Press, 1993.

MELATTI, J. C. O mito de Sol e Lua: um comentário. *Revista Brasileira de Linguística Antropológica* 1: pp. 13-76, vol. 2, 2010.

MIRANDA, M. G. Morfologia e morfossintaxe da língua Krahô (família Jê). 2014. 337 ff. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2014.

_____. **Verbos auxiliares em Krahô (Jê)**. (No prelo). 2017.

NASCIMENTO, M. Evidencialidade em Kaingang - Descrição, processamento e aquisição. 2017. 184ff. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2017.

OLIVEIRA, C.C. 2005. The Language of the Apinajé People of Central Brazil. Tese (Doutorado em Linguística). University of Oregon, Oregon, 2005.

WATKINS, L. J. Position in grammar: sit, stand, lie. *Kansas Working Papers in Linguistics*, v. 1, pp. 16-41, 1976.